

SENHOR.

*Cabul 1118 ciba
mas não viu*

no A 18

O Bispo de Castoria Prelado de Goyaz, seu Vigario Geral, os Naturaes, e Habitantes daquella Provincia, rezidentes nesta Corte, vão a Presença de Vossa Alteza Real, como Interpretes do sentimento commum de toda a Provincia agradecer a V. A. R. o bem, que fez ao Brasil pela heroica rezolução, que V. A. R. se dignou tomar em nove de Janeiro proximo passado.

O Vasto Continente do Brasil, Real Senhor, está collocado debaixo de hum Ceo assaz propicio, onde, rezidindo a mais rizonha primavera, elle se torna fecundo tanto em produções indigenas, como exoticas. Suas matas, e madeiras importantes; suas campinas nativas, seus rios caudalozos, e abundantes de pescado, que facillitaõ o commercio com as Provincias internas, suas ricas minas de oiro, que apezar de se terem exgotado em tres seculos por canaes boiantes tanto em proveito da Europa, como de Azia, e Africa, ainda são muito apreciaveis, seus diamantes importantissimos, que tem feito o Patrimonio do Estado, sua prata; suas minas de cobre; suas montanhas de ferro; de pedra calcaria; e varios mineraes, são outros tantos estimulos, que em todos os tempos tem excitado a cobiça dos Estrangeiros, para possuirem ao menos huma pequena parte do grande Brasil. Felizmente elle não tem sido retalhado até aqui entre Nações Extrangeiras: e quando a Hollanda, e a França mostraraõ em differentes tempos a sua ambição, os habitantes do Brasil, cheios de valor, souberaõ tornar inuteis os seus esforços.

Este bello Paiz, Real Senhor, se tornaria escravo da mais rigida oppressão, se V. A. R. não fosse o seu Anjo Tutelar. V. A. R. sabe muito bem, que nas convulções politicas o egoismo se attribue direitos, que lhe não pertendem, e que, adulterando as idéas liberaes, degenera humas vezes em hum despotismo furiozo, e se converte em outras em huma anarquia sem limites; e que o unico meio de reparar estes males he fazer, que cada hum dos individuos entre nos seus deveres, o que só se pôde conseguir, havendo hum Governo supremo, que faça executar as leis, e que anime a debilidade dos Póvos pela sua energia, vigor, e industria. Só a V. A. R. deve competir este Governo. Os Brasileiros estaõ firmes nesta asserção. Se algumas Provincias ha, que ainda não tenham vindo beijar a Augusta Mão de V. A. R. por taõ grande beneficio, he porque a distancia lhes não têm permittido. Elles estaõ persuadidos, que não devem mais temer os males da anarquia, e da guerra civil, e que as sabias providencias, que V. A. R. principia

á dar, agouraõ a felicidade Brasilica, e estreitaõ a uniaõ dos dous mundos.

Entretanto receba V. A. R. os sinceros votos dos Goyanos, que protestaõ respeitar, e obedecer sempre a V. A. R., como seu regente, e magnanimo Protector. Rio de Janeiro 25 de Fevereiro de 1822.

Francisco Bispo. — Monsenhor *Roque da Silva Moreira.* — Tenente General *Joaquim Xavier Curado.* — O Sargento Mór *Januario Soares de Bulhões.* — *Manoel Theodoro da Silva,* Administrador do Correio desta Corte. — *Antonio de Castro Alvares,* Escrivaõ da Mesa do Consulado. — *Padre Manoel Rodrigues Jardim.* — *Padre Luiz Bartholomeu Marques.* — *José Joaquim de Santa Anna,* Tenente do Estado Maior as Ordens do Governo de S. Paulo. — *Theodoro Pulcherio da Silva,* Official do Thesouro Publico. — *Vicente Delgado Freire de Castilho,* Alferes do Estado Maior, — O Coronel *Alexandre José Leite de Chaves Mello.* — O Capitaõ *Antonio José de Antas Barboza.* — O Alferes *José Luiz da Costa* — *Antonio Francisco da Silva* — *José dos Santos Leão,* Escrivaõ da Conservatoria da Naçaõ Britannica — *Joaquim Pires Farinha.* — *José de Artiaga Souto-maior,* Escrivaõ da Receita e Despeza do Real Caza da Fundicaõ da Provincia de Goyaz. — *José Pedrozo Duarte,* Sargento do Batalhaõ de Caçadores da Corte. — *Bernardo Lobo de Souza,* — *Antonio Braz Monteiro de Araujo.* — *Antonio dos Santos de Oliveira Calado.* — *José Ignacio Meireles.* — Cabo de Esquadra de Artilharia a Cavallo. — *João Felix da Mãe de Deos.* — *Luiz Antonio da Silva Souza,* Vigario Geral da Prelazia de Goiaz.